

IMPACTOS DA COVID-19 SOBRE O SETOR DE SERVIÇOS NO BRASIL E EM SANTA CATARINA NOS PRIMEIROS OITO MESES DE 2020

*Lilian de Pellegrini Elias**

*Mateus Victor Cassol Fronza***

*Lauro Mattei****

Resumo: O setor de serviços é o maior componente do Produto Interno Bruto (PIB), seja do Brasil ou de Santa Catarina, chegando a patamares de 60% a 70%, respectivamente. Com ganhos de participação ao longo dos anos, em detrimento da tendência de desindustrialização brasileira, ele assume a função de setor responsável por absorver a mão de obra de baixo custo e baixa produtividade nas atividades tradicionais, carregando consigo um histórico de setor de baixa formalização do mercado de trabalho. Dentro da análise desagregada dos seus subsetores componentes, no que se refere aos efeitos da pandemia de COVID-19, percebe-se que quase todos tiveram resultados com tendência de queda ao longo dos últimos meses (principalmente entre abril e maio) e leves recuperações (de maneira desigual) entre junho e agosto. No entanto, em sua grande maioria, seja nacionalmente ou em Santa Catarina, os resultados são inferiores aos mesmos meses de anos anteriores e negativos no acumulado do ano. Apesar desses subsetores serem tão diferentes entre si – o que configura os serviços como um setor heterogêneo – o fator comum entre eles é que são dependentes da presença física de público. Assim, o isolamento social, ao determinar a parada das atividades não essenciais, atingiu de forma expressiva o setor. Desta forma, os impactos da pandemia no setor de serviços em termos de perda de emprego e de renda das pessoas, diante de um cenário em que a pandemia poderá prosseguir por tempo ainda indeterminado, permitem conjecturar que a recuperação da crise brasileira não será uma tarefa fácil, pelo menos no curto prazo.

Palavras-chave: Setor de serviços; pandemia; COVID-19; Brasil; Santa Catarina.

IMPACTS OF COVID-19 ON SERVICES SECTOR IN BRAZIL AND SANTA CATARINA IN THE FIRST EIGHT MONTHS OF 2020

Abstract: The service sector is the largest component of the Gross Domestic Product (GDP), whether from Brazil or Santa Catarina State, reaching levels of 60% to 70%, respectively. The growth of the service sector's participation in the economy over the years makes the sector responsible for absorbing low-cost and low-productivity labour in traditional activities. Historically, the service sector has been characterized by its low level of formalization in the labour market. Within the disaggregated analysis of its component sub-sectors, with regard to the effects of the COVID-19 pandemic, it can be seen that almost all had results with a downward trend over the last few months (mainly in April and May) and slight recoveries between June and August. However, in the vast majority, either nationally or in Santa Catarina State, the results are lower than the same

* Economista com doutorado em Desenvolvimento Econômico pela Unicamp. Pesquisadora do Necat/UFSC. E-mail: lilianpellegrini@gmail.com.

** Estudante de Economia na UFSC e bolsista do Necat/UFSC. E-mail: mateusvfronza@gmail.com.

*** Professor Titular do Departamento de Economia e Relações Internacionais e do Programa de Pós-Graduação em Administração, ambos da UFSC. Coordenador Geral do NECAT-UFSC e Pesquisador do OPPA/CPDA/UFRRJ. E-mail: l.mattei@ufsc.br.

months of previous years and negative for the current year. Although these sub-sectors are so different from each other – which configure services as a heterogeneous sector – it is a common factor among many of them that are dependent on the physical presence of the public, thus, social isolation, when determining the stop of non-essential activities, reached brutally the sector. The impact of the pandemic on the services sector with regard to the loss of people's income and fear of exposing themselves to risk, since the pandemic will remain present for an indefinite time, leads to conjecture that the Brazilian economic recovery will be not an easy task, especially in the short term.

Keywords: Service sector; pandemic; COVID-19; Brazil; Santa Catarina.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 implicou em medidas de isolamento social a partir do mês de março no Brasil e em Santa Catarina. As aulas foram suspensas, o comércio foi fechado, bares e hotéis fecharam as portas, restaurantes deixaram de poder atender clientes no local, o transporte interestadual, interurbano e urbano foi interrompido, além de viagens com origem e destino para o exterior. As atividades não essenciais que envolviam contato pessoal foram interrompidas. Isso significou um forte impacto no setor de serviços, principalmente no que diz respeito aos subsectores alojamento e alimentação; serviços prestados às famílias e transportes. Tais atividades foram fortemente afetadas em função da paralisação das atividades e interrupção do fluxo de pessoas.

Para compreender a dimensão dos impactos da pandemia sobre o setor de serviços é preciso, primeiramente, localizar adequadamente o setor no âmbito das economias brasileira e catarinense para, posteriormente, compreender as características específicas desse setor, destacando-se que tal setor representa, respectivamente, 70% e 60% do produto interno do Brasil e de Santa Catarina quando analisado em conjunto com a indústria e a agropecuária (IBGE, 2020b). Além disso, o setor de serviços se caracteriza no Brasil por dispor de grande parcela de mão de obra pouco ou sem qualificação e com elevado grau de informalidade (ARBACHE, 2006). Ao paralisar a maior parcela de um setor que representa mais de dois terços da economia e cujos empregos são pouco estáveis, a pandemia provocou impactos econômicos diretos e imediatos.

Com o intuito de subsidiar análises sobre as economias brasileira e catarinense, busca-se neste artigo compreender melhor os impactos diretos da COVID-19 sobre o setor de serviços. Além dessa breve introdução, o texto está dividido em mais quatro seções, sendo que na primeira delas discutem-se algumas particularidades do setor de serviços no país. Na segunda apresentam-se breves notas sobre os efeitos da pandemia no setor de serviços para o conjunto do país. Na terceira, a análise se volta para o comportamento

desse setor no estado de Santa Catarina. Finalmente, a quarta seção apresenta as considerações finais do estudo.

1. O SETOR DE SERVIÇOS E SUAS PARTICULARIDADES

O setor de prestação de serviços se distingue dos demais setores por três fatores centrais. Os dois primeiros fatores são intrínsecos, ou seja, a imaterialidade da sua produção e a grande heterogeneidade de suas atividades (IBGE, 2020a). O terceiro é a ampliação da participação do setor nas economias em todo o mundo e diz respeito aos resultados das mudanças estruturais nas economias em direção ao setor de serviços que se aceleraram nas últimas décadas (DE SOUZA et al, 2015).

Essa ampliação da participação desse setor nas economias é percebida de forma distinta entre os países. Por um lado, nos países desenvolvidos a ampliação do setor de serviços se dá em um contexto “pós-industrial” em que a população rural diminuiu. Nesta configuração a economia se caracteriza pelo crescimento da renda, há uma diminuição da participação do trabalho manual e não qualificado no mercado de trabalho e, conseqüentemente, há um crescimento do consumo de serviços (DE SOUZA et al, 2015).

Por outro lado, países como o Brasil, apresentam crescimento da população e migração para as áreas urbanas que se intensifica a partir da metade do século XX sem que suas economias fossem suficientemente dinâmicas para absorver o aumento da oferta de mão de obra no meio urbano (PAIVA, 1984). A impossibilidade de absorção no mercado de trabalho de toda a população adicional nos centros urbanos fez com que o setor de serviços tivesse disponível uma mão de obra de baixo custo e de baixa produtividade nas atividades tradicionais e nas informais (PANDIT; CASSETTI, 1989).

No Brasil, ocorreram, portanto, dois movimentos importantes no que se refere ao setor de serviços. Primeiro, a ampliação deste setor como resultado de uma mudança estrutural. No país a participação dos serviços, quando somado a indústria e agropecuária, era de 54% na metade do século XX, sendo que a agropecuária contribuía com 21% e a indústria com 25%. Em 2020 a contribuição dos serviços, na mesma comparação, é de 74% - agropecuária contribui com 5% e indústria com 21% (IBGE, 2020b). Segundo, a disponibilidade de mão de obra abundante e com pouca ou baixa qualificação em função da intensa migração e do crescimento populacional. Com isso, formou-se no país um setor de baixa qualificação e alta informalidade, características que impactam na produtividade do setor, e, por consequência, na capacidade do setor em dinamizar a economia

(ARBACHE, 2006). São exatamente esses dois fatores que ampliam o espaço que o setor de serviços vem ocupando nas economias, cujas características marcantes são a baixa qualificação da mão de obra e a alta informalidade no mercado de trabalho, as quais estão por trás do baixo dinamismo econômico.

2. OS EFEITOS DA PANDEMIA NO SETOR DE SERVIÇOS NO BRASIL

Nas últimas décadas o setor de serviços passou a ocupar maior espaço no valor adicionado da economia brasileira. Isto ocorreu em função da continuidade do processo de desindustrialização relativa pelo qual o país vem passando desde a década de 1990, além de outros fatores que influenciam a expansão desse setor, como a rápida urbanização, as mudanças de hábitos da população e a maior mobilidade das pessoas. Geralmente, a concentração da população urbana demanda maior oferta de serviços comparativamente à população rural, ao mesmo tempo em que mudanças nos hábitos de consumo da população fazem aumentar a demanda por serviços diversos tipos de serviços.

Segundo as Contas Nacionais (IBGE, 2020), do total do valor adicionado no início dos anos 2000, os serviços respondiam por 68%, enquanto a indústria 27% e a agricultura 6%. Nos quatro últimos trimestres (os dois últimos de 2019 e os dois primeiros de 2020), o setor de serviços passou a contribuir com 73%, a indústria com 21% e a agricultura continuou com 6%. Já no segundo trimestre de 2020, meses que se seguiram às medidas de isolamento social em função da pandemia da COVID-19, o setor de serviços representou 72,1% do valor adicionado, enquanto no mesmo trimestre do ano anterior essa participação foi de 73,2%.

A leve queda na participação do setor de serviços verificada em 2020, que coincide com o período de medidas de isolamento social em função da pandemia de COVID-19, se deve à retração de 5,6% em termos de valores correntes no segundo trimestre de 2020. Neste período de 2020, o setor de serviços e a indústria perderam espaço para a agropecuária, que contribuiu com 8,5% do valor adicionado, patamar superior ao segundo trimestre de 2019, quando sua contribuição foi de 5,8%.

A retração do setor de serviços se deve ao forte impacto da pandemia, por conter as atividades que foram as mais afetadas com o fechamento dos hotéis e restaurantes e interrupção do fluxo de pessoas. Para analisar detalhadamente este movimento, utilizam-se os dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), que abrange 33 atividades, incluindo alojamento, alimentação, atividades culturais, de recreação e lazer e esportivas,

telecomunicações, serviços de tecnologia da informação e audiovisuais, publicidade, transportes, etc. (IBGE, 2020a)¹. A diversidade de atividades do setor contempla também formas muito distintas de organização do trabalho. Abarcando desde a baixa ou pouca qualificação até formações mais especializadas, essas atividades requerem o “uso exclusivo de força de trabalho humano” até mesmo aquele que faz uso de “alta intensidade de recursos tecnológicos” (IBGE, 2020a, p. 7).

Os dados da PMS do IBGE para o conjunto do país revelaram que o início da trajetória descendente do setor de serviços ocorreu ainda no mês de fevereiro de 2020, quando a pandemia não tinha se alastrado pelo Brasil. “O resultado negativo de fevereiro ainda não era decorrente das medidas de isolamento social e sim de uma acomodação do setor de serviços frente ao avanço do final de 2019” (IBGE, 2020c). A queda dos indicadores de volume de serviços pode ser relacionada com a incidência da COVID-19 em março, quando a queda na atividade se acelerou. O setor atingiu seu patamar mínimo no mês de maio, quando caiu para 83 pontos, conforme série apresentada no Gráfico 1.

Gráfico 1: Volume de serviços (índice base fixa com ajuste sazonal, 2018=100)



Fonte: PMS (2020); Elaboração: Necat/UFSC

Após atingir o menor índice da série que começou em 2018 (abril de 2020), o setor iniciou um processo de recuperação, ainda que lenta. Com isso, o desempenho setorial ao final do período considerado se encontrava 8 pontos abaixo do valor verificado no início do ano de 2020.

¹ Ver lista completa no Apêndice.

Conforme a Tabela 1, o setor de serviços vem apresentando resultados positivos no que diz respeito à variação do mês em relação ao mês imediatamente anterior desde o mês de junho, porém de forma muito lenta e insuficiente para recompor sua participação relativa na economia brasileira, abalada fortemente durante os meses agudos da pandemia. No mês de agosto de 2020 o avanço em relação ao mês imediatamente anterior foi de apenas 2,9%, porém quando comparado com o mesmo mês do ano anterior a atividade apresentou queda de 10%. Já a variação acumulada até o mês de agosto em relação ao mesmo período do ano anterior foi negativa da ordem de 9%, enquanto a variação acumulada nos últimos 12 meses foi de -5,3%.

Tabela 1: Variação do volume de serviços no Brasil e em Santa Catarina (janeiro a agosto de 2020)

	Mês / mês anterior ¹	Variação Mensal em relação ao ano anterior ²	Variação acumulada no ano ³	Variação acumulada de 12 meses ⁴
Janeiro	0,6	1,6	1,6	1,0
Fevereiro	-1,0	0,6	1,1	0,7
Março	-6,9	-2,8	-0,2	0,7
Abril	-11,9	-17,3	-4,5	-0,6
Mai	-1,2	-19,3	-7,6	-2,6
Junho	5,2	-12,2	-8,4	-3,4
Julho	2,6	-12,0	-8,9	-4,5
Agosto	2,9	-10,0	-9,0	-5,3

Fonte: PMS 2020 (IBGE)

Nota 1: Base: mês imediatamente anterior - com ajuste sazonal.

Nota 2: Base: igual mês do ano anterior.

Nota 3: Base: igual período do ano anterior.

Nota 4: Base: 12 meses anteriores.

As tabelas de 2 a 5 apresentam as variações das atividades de serviços no país, com suas respectivas subdivisões. Inicialmente nota-se que a atividade “Serviços prestados às famílias” após meses de seguidas perdas (tal como -45,0% em abril) apresentou uma variação positiva de 33,3% no mês de agosto em relação ao mês anterior (Tabela 2), porém com variação negativa da ordem de 45,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior (Tabela 3) e de -40,4% no acumulado do ano em relação ao mesmo período do ano anterior (Tabela 4). Esses resultados revelam que essa atividade apresentou a maior queda dentre todas as demais atividades de serviços consideradas em todos os períodos de comparação, tomando-se como referência o último mês da série.

A recuperação apresentada no último mês da série (agosto) se deve, em grande medida, ao valor positivo do subsetor “Serviços de alojamento e alimentação” (37,9%)

em relação ao mês anterior (Tabela 2). No entanto, trata-se apenas de uma recuperação parcial, visto que a recuperação é insuficiente para recuperar as perdas no setor nos meses anteriores, tal como março (-34,3%) e abril (-47%). Na análise dos demais períodos, é perceptível que a recuperação ainda é incipiente frente ao agregado e com trajetória descontinuada, visto que apresentou queda no mês de julho. Nota-se que esse subsetor continua fortemente negativo (-45,3%) em relação ao mesmo mês do ano anterior (Tabela 3) e apresenta -40,9% no acumulado do ano em relação ao mesmo período do ano anterior, conforme a Tabela 4.

Tabela 2: Variação mês/mês imediatamente anterior do volume das atividades de serviços e suas subdivisões para o Brasil (janeiro a agosto de 2020)

	Variação mês / mês anterior ¹							
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Total	0,6	-1,1	-6,8	-11,9	-1,2	5,3	2,6	2,9
Serviços prestados às famílias	0,4	-0,5	-31,8	-45,0	13,8	14,4	-10,8	33,3
Serviços de alojamento e alimentação	0,0	-0,2	-34,3	-47,0	14,9	17,3	-13,3	37,9
Outros serviços prestados às famílias	5,0	-0,4	-21,3	-32,1	4,0	3,6	3,7	9,1
Serviços de informação e comunicação	-1,0	-1,2	-1,4	-2,9	-2,8	3,9	2,4	-1,4
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	-1,3	-0,3	-0,2	-0,9	-2,6	3,8	1,5	-1,6
Telecomunicações	-0,2	0,3	-2,2	0,0	-1,0	0,7	0,3	0,2
Serviços de Tecnologia da Informação	-2,0	-1,3	2,0	-2,3	-3,2	3,8	6,2	-4,1
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	0,4	-4,2	-8,5	-22,2	-5,2	6,6	6,0	3,3
Serviços profissionais, administrativos e complementares	-0,4	-0,1	-7,1	-9,1	-3,0	1,8	2,5	1,0
Serviços técnico-profissionais	-2,1	-2,9	1,9	-5,1	-6,4	0,7	9,3	0,9
Serviços administrativos e complementares	-0,1	-1,5	-7,0	-11,1	-1,3	2,4	0,6	0,8
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	2,9	0,4	-8,8	-18,0	4,6	7,1	2,1	3,9
Transporte terrestre	4,3	1,0	-10,5	-20,6	6,7	3,6	6,1	4,3
Transporte aquaviário	7,6	5,1	-0,8	-0,3	-1,7	-2,6	1,2	-1,9
Transporte aéreo	0,0	-1,8	-30,5	-74,2	24,1	57,8	17,1	14,6
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	1,0	-1,0	-0,5	-6,2	2,0	5,0	0,7	2,0
Outros serviços	0,9	1,4	-2,0	-6,4	-3,6	7,3	3,5	0,8

Fonte: PMS 2020 (IBGE)

Nota 1: Base: mês imediatamente anterior - com ajuste sazonal.

Durante o período de restrições de atividades não essenciais decorrente das medidas para conter a pandemia, hotéis e restaurantes permaneceram fechados por alguns períodos desde o mês de março, afetando negativamente o desempenho do subsetor. Com a flexibilização das medidas de controle da pandemia a partir de junho, os resultados

positivos nos meses seguintes eram esperados. O que ocorre, porém, é um retorno às atividades ainda insuficientes para cobrir o grande déficit dos meses anteriores. Já o subsetor “Outros serviços prestados às famílias” mostrou resultado positivo na análise mês/mês imediatamente anterior desde maio, com retomada modesta entre maio e julho (perto dos 4%) e apresentando resultado de 9,1% em agosto (Tabela 2).

Tabela 3: Variação mensal do volume das atividades de serviços e suas subdivisões para o Brasil (janeiro a agosto de 2020)

	Variação mensal ¹							
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Total	1,6	0,6	-2,8	-17,3	-19,3	-12,2	-12,0	-10,0
Serviços prestados às famílias	0,2	3,4	-33,5	-65,3	-61,6	-57,5	-55,0	-43,8
Serviços de alojamento e alimentação	0,5	4,2	-35,9	-68,1	-63,8	-60,1	-57,2	-45,3
Outros serviços prestados às famílias	-1,4	-0,7	-19,9	-50,6	-50,3	-42,4	-42,6	-35,3
Serviços de informação e comunicação	2,0	-0,4	-0,2	-4,7	-8,9	-3,0	-2,5	-4,0
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	1,5	0,3	0,8	-0,7	-4,9	0,7	0,9	-1,1
Telecomunicações	-4,0	-2,3	-4,0	-3,9	-5,1	-4,2	-3,7	-3,0
Serviços de Tecnologia da Informação	13,0	5,6	9,8	5,7	-4,7	9,7	9,5	2,3
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	5,3	-5,5	-7,9	-32,6	-36,3	-30,5	-26,1	-24,3
Serviços profissionais, administrativos e complementares	0,0	-3,4	-3,7	-17,5	-21,3	-15,9	-14,7	-14,0
Serviços técnico-profissionais	0,4	-6,2	3,2	-12,3	-15,8	-10,0	-5,3	-1,5
Serviços administrativos e complementares	-0,1	-2,4	-6,0	-19,4	-23,2	-17,9	-17,9	-18,3
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	1,0	1,6	0,4	-21,2	-20,5	-11,3	-11,6	-8,5
Transporte terrestre	-3,1	-1,0	-5,7	-28,4	-24,1	-17,3	-15,7	-12,6
Transporte aquaviário	9,9	12,4	24,1	16,3	10,8	9,1	6,3	2,5
Transporte aéreo	8,8	6,8	-11,6	-77,1	-75,9	-59,0	-51,4	-39,6
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	3,5	2,1	8,3	-4,4	-5,1	7,5	2,5	4,2
Outros serviços	9,7	9,3	14,0	0,8	-7,3	4,1	4,5	7,2

Fonte: PMS 2020 (IBGE)

Nota 1: Base: igual mês do ano anterior.

Quanto à atividade “Serviços de informação e comunicação”, observou-se uma queda de 1,4% em agosto em relação ao mês anterior, após resultados positivos nos meses de junho e julho, os dois únicos positivos desde janeiro (Tabela 2). Além disso, a atividade recuou 4% em agosto em relação ao mesmo mês do ano anterior (Tabela 3) e 2,7% no acumulado do ano em relação ao mesmo período do ano anterior (Tabela 4), desde janeiro a atividade não apresenta crescimento positivo em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Em grande parte, esses resultados decorrem do desempenho bastante restritivo dos dois subsetores que compõem essa atividade. Este subsetor apresentou resultados negativos no mês de agosto em relação ao mesmo mês anterior, além de resultados negativos nas demais comparações e, por outro, apesar do subsetor de “serviços audiovisuais, de edição e de agências de notícias” ter apresentado resultado positivo de 3,3% no mês de agosto em relação ao mês anterior (Tabela 2), no comparativo com o mesmo mês do ano anterior o resultado seguiu na tendência de crescimento negativo desde janeiro e atingiu os -24,3% (Tabela 3). O resultado do acumulado do ano em relação ao mesmo período do ano anterior continuou em queda e resultou num montante negativo da ordem de 20,1% (Tabela 4). Uma explicação plausível para tal desempenho pode estar relacionada ao processo de readequação da própria demanda, meses após a flexibilização de medidas de isolamento social.

Tabela 4: Variação acumulada no ano das atividades de serviços e suas subdivisões para o Brasil (janeiro a agosto de 2020)

	Acumulada no ano ¹							
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Total	1,6	1,1	-0,2	-4,5	-7,6	-8,4	-8,9	-9,0
Serviços prestados às famílias	0,2	1,7	-10,2	-23,6	-31,0	-35,2	-38,2	-38,9
Serviços de alojamento e alimentação	0,5	2,2	-10,7	-24,5	-32,1	-36,6	-39,7	-40,4
Outros serviços prestados às famílias	-1,4	-1,0	-7,5	-18,6	-25,1	-27,8	-29,9	-30,6
Serviços de informação e comunicação	2,0	0,8	0,5	-0,8	-2,5	-2,6	-2,6	-2,7
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	1,5	0,9	0,9	0,5	-0,6	-0,4	-0,2	-0,3
Telecomunicações	-4,0	-3,2	-3,4	-3,5	-3,8	-3,9	-3,9	-3,8
Serviços de Tecnologia da Informação	13,0	9,2	9,4	8,5	5,7	6,4	6,8	6,2
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	5,3	-0,1	-2,6	-10,3	-15,9	-18,3	-19,4	-20,1
Serviços profissionais, administrativos e complementares	0,0	-1,7	-2,4	-6,3	-9,5	-10,6	-11,2	-11,6
Serviços técnico-profissionais	0,4	-3,0	-0,9	-4,0	-6,5	-7,1	-6,8	-6,2
Serviços administrativos e complementares	-0,1	-1,2	-2,9	-7,1	-10,5	-11,8	-12,7	-13,4
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	1,0	1,3	1,0	-4,6	-8,0	-8,5	-9,0	-8,9
Transporte terrestre	-3,1	-2,1	-3,3	-9,6	-12,7	-13,4	-13,8	-13,6
Transporte aquaviário	9,9	11,2	15,6	15,8	14,7	13,8	12,6	11,2
Transporte aéreo	8,8	7,8	1,6	-16,6	-30,4	-35,2	-37,7	-37,9
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	3,5	2,8	4,6	2,3	0,8	1,9	2,0	2,3
Outros serviços	9,7	9,5	11,0	8,4	5,2	5,0	4,9	5,2

Fonte: PMS 2020 (IBGE)

Nota 1: Base: igual período do ano anterior.

A atividade “Transportes e serviços auxiliares aos transportes e correios” apresentou um resultado positivo de 3,9% em agosto em relação ao mês de julho (Tabela 2). Todavia, o resultado continua sendo negativo da ordem de 8,5% quando comparado ao mesmo mês do ano anterior (Tabela 3) e de -8,9% no acumulado do ano em relação ao mesmo período ano anterior. Em termos dos subsetores, nota-se que esse resultado positivo de agosto pode ser credenciado, em grande medida, ao desempenho de “Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio” que teve crescimento de 2% em relação ao mês anterior e também resultados positivos em todos os demais comparativos. Além disso, o subsetor transporte aéreo apresentou um crescimento de 14,6% em agosto em relação ao mês anterior, muito embora continuasse negativo em 39,6% no mês de agosto de 2020 em relação ao mesmo mês de 2019. Em parte, esse desempenho bastante positivo no mês de agosto está relacionado ao processo de recuperação, ainda que lenta, da demanda, uma vez que as pessoas voltaram a viajar mais após a flexibilização do isolamento social, seja por motivos de trabalho, negócios ou turismo.

Finalmente, o subsetor “outros serviços” apresentou variação positiva em agosto em relação ao mês anterior e também em todos os demais comparativos.

No que diz respeito ao comportamento nos diferentes estados brasileiros, na Tabela 5 consta as variações do volume de serviços na comparação do mês em relação ao mês imediatamente anterior de janeiro a agosto de 2020. Como vimos anteriormente, o setor de serviços no conjunto do país obteve dois meses seguidos com resultados positivos em comparação ao mês imediatamente anterior: em agosto, cresceu 2,9% e em julho obteve um aumento de 2,6%. Estes foram os primeiros meses com resultados positivos após o início da pandemia. Esse resultado para o país no mês de agosto decorre do resultado positivo apresentado por 21 das 27 unidades da federação, sendo que os estados com as maiores variações percentuais entre os meses de agosto e julho foram Amapá, Acre, Minas Gerais, Piauí e Paraíba, os quais cresceram 7,0%, 6,2% e 5,8%, 5,3% e 5,3%, respectivamente. Já Santa Catarina ficou na décima segunda posição no conjunto do país ao apresentar um crescimento percentual de 3,4% no mês de agosto em relação ao mês anterior, desempenho superior aos outros dois estados da região Sul: o Paraná cresceu 1,5% e o Rio Grande de Sul 0,10%. A variação nacional foi de 2,9%, o que implica que 14 UFs tiveram resultado inferior ao patamar do país, tal que seis delas apresentaram resultados negativos. Sendo que Alagoas e Roraima, duas das seis negativas, tiveram os melhores resultados em julho, quando cresceram 8,4% e 8,2%, respectivamente.

Tabela 5: Variação mês/mês imediatamente anterior do volume das atividades de serviços para o Brasil e suas unidades federativas (janeiro a agosto de 2020)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Brasil	0,6	-1,1	-6,8	-11,9	-1,2	5,3	2,6	2,9
Rondônia	-0,3	2,9	2,7	-2,3	4,4	-4,3	0,6	-1,0
Acre	-2,3	9,8	-8,7	-23,8	-0,5	12,2	2,6	6,2
Amazonas	0,6	-4,7	2,7	-16,6	3,6	8,5	2,1	2,1
Roraima	-12,2	5,6	-7,4	-16,3	2,0	4,1	8,2	-3,2
Pará	-0,6	1,3	-6,9	-8,5	-2,4	7,5	3,7	1,3
Amapá	0,2	-1,6	-2,0	-16,4	-2,0	9,7	2,9	7,0
Tocantins	6,1	-1,9	0,3	-4,2	1,7	-1,7	4,2	-5,5
Maranhão	-0,1	-0,3	0,8	-14,2	1,9	6,0	0,0	4,6
Piauí	-2,5	0,0	-8,3	-16,0	-4,6	6,7	1,3	5,3
Ceará	1,2	-1,3	-4,2	-21,8	-0,2	5,1	-1,4	3,8
Rio Grande do Norte	-0,7	2,5	-19,3	-13,7	-0,7	2,8	-0,6	3,9
Paraíba	0,9	-2,6	-5,6	-20,3	4,8	1,4	3,0	5,3
Pernambuco	6,1	-2,4	-10,3	-18,9	0,5	5,7	4,7	3,5
Alagoas	2,8	0,2	-6,0	-26,5	-4,1	3,8	8,4	-1,3
Sergipe	0,0	-0,8	-6,0	-15,0	-0,8	-0,2	2,7	-0,3
Bahia	0,8	0,3	-7,2	-20,6	2,1	1,1	-0,7	3,0
Minas Gerais	1,6	-2,6	-2,7	-11,9	0,1	5,3	1,0	5,8
Espírito Santo	0,4	-1,6	-2,7	-5,7	0,7	-0,8	1,9	4,1
Rio de Janeiro	-1,1	1,2	-8,1	-12,9	0,6	4,8	3,1	1,9
São Paulo	-0,8	-1,0	-5,2	-12,6	-1,0	6,8	1,6	2,5
Paraná	1,7	-1,7	-4,4	-10,7	0,8	-1,0	1,6	1,5
Santa Catarina	0,1	-0,5	-6,9	-13,5	7,5	3,9	3,2	3,4
Rio Grande do Sul	-1,6	1,4	-12,8	-16,2	5,5	5,8	3,5	0,1
Mato Grosso do Sul	0,5	3,7	-6,5	-1,2	-1,7	1,5	-0,7	1,5
Mato Grosso	17,2	2,3	-13,1	9,8	2,7	-3,6	3,9	-2,7
Goiás	0,9	-1,9	-4,9	-9,6	2,7	1,6	0,4	3,9
Distrito Federal	5,4	-1,3	-13,1	-3,7	-13,5	7,0	6,0	2,7

Fonte: PMS 2020 (IBGE).

Quando se compara o resultado de agosto de 2020 com o mesmo mês do ano anterior, o resultado é que 26 das 27 unidades da federação apresentaram resultados negativos, sendo que apenas o estado de Rondônia apresentou resultado positivo nos dois períodos (cresceu 5,3% em relação ao ano passado). No caso do Brasil, o recuo foi de -10,0% e em Santa Catarina de -4,0%. Destaca-se ainda que Rio Grande do Norte, Bahia, Sergipe e Alagoas, estados da região Nordeste, apresentaram quedas de 20% ou mais, sendo que Bahia e Alagoas apresentaram, de forma idêntica, as maiores variações (-23,4%).

No acumulado do ano até o mês de agosto de 2020 em relação ao mesmo período do ano anterior o país apresentou desempenho negativo de 9,0%, sendo que 26 unidades

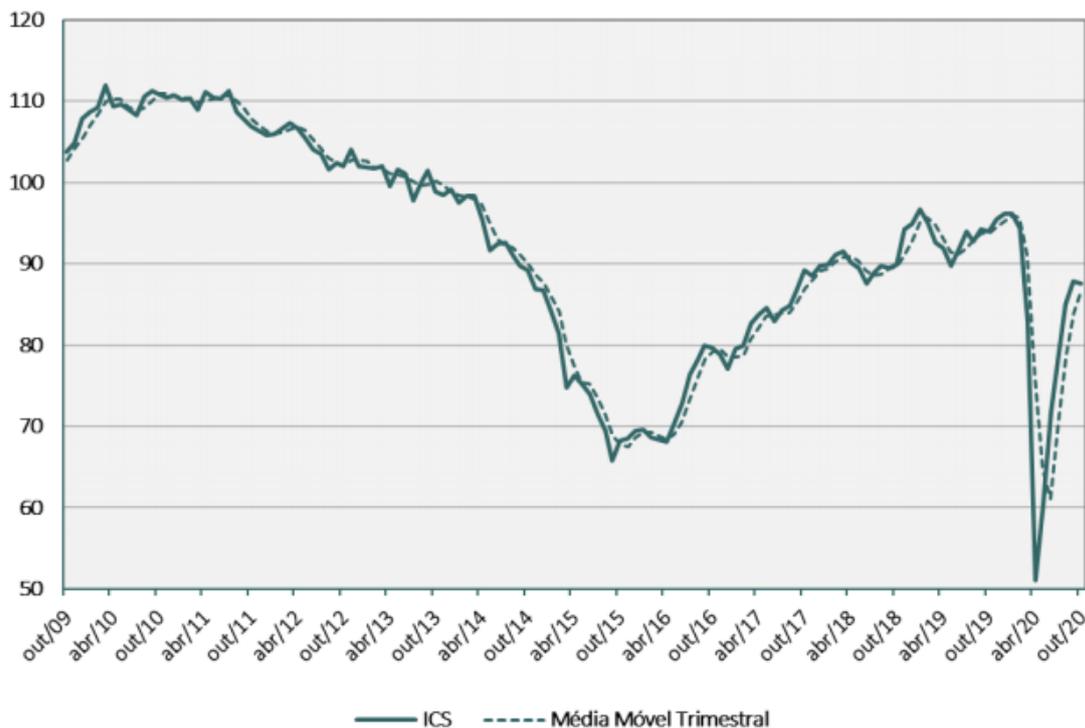
da federação também apresentaram resultados negativos. A única exceção foi o estado de Rondônia, com variação de 3,5%.

Os dados com pequenas melhoras dos resultados totais nos meses de junho, julho e agosto, quando comparado ao mês anterior foram acompanhados por incrementos no índice de confiança dos serviços. O índice, calculado pelo IBRE/FGV, apresenta que desde janeiro já havia um indício de queda na confiança, quando reduziu de 96,2 (dez/2019) para 96,1 (jan/2020). Em abril o índice teve sua pior queda desde que começou a ser produzido - isto é, desde 2008 -, sendo que nesse mês o montante foi de 51,1 pontos. As expectativas com o retorno das atividades e maior abertura levaram o índice ao patamar de 87,9 pontos em setembro. Porém, outubro apresentou uma nova redução:

Após cinco meses em recuperação, a confiança do setor de serviços acomodou em patamar abaixo do observado antes da pandemia. A piora das expectativas foi fator determinante para queda da confiança no mês. A grande cautela dos consumidores e a incerteza sobre a evolução da pandemia sugerem que o setor ainda enfrenta dificuldades para retornar ao ritmo de recuperação observado do início do ano. (IBRE, 2020).

Conforme Gráfico 2, nota-se que em outubro de 2020 o índice de confiança se reduziu para o patamar de 87,5 pontos, situando-se 0,4 pontos abaixo do patamar verificado em setembro de 2020.

Gráfico 2: Índice de Confiança de Serviços do Brasil (2009 a 2020)



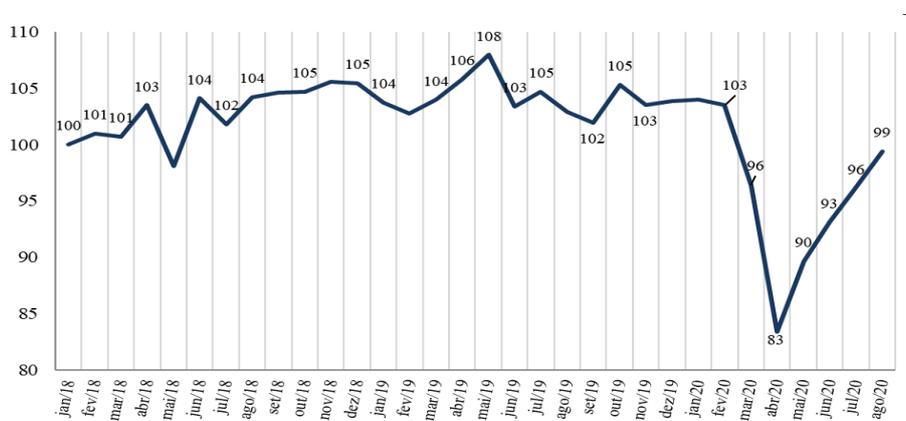
Fonte: Índice de Confiança de Serviço - IBRE/FGV; Elaboração: IBRE/FGV

3. O SETOR DE SERVIÇOS EM SANTA CATARINA

O setor de serviços no estado de Santa Catarina apresenta movimentos gerais muito similares aos verificados no Brasil, porém resguardando-se algumas particularidades. Na metade do século XX o estado ainda mantinha uma importância limitada do setor de serviços na economia, por volta de 30% (GOULARTI, 2001), percentual significativamente menor do que os 54% do Brasil (IBGE, 2020b). A agropecuária seguiu contribuindo com mais da metade da renda interna do estado na década de 1950, enquanto no Brasil a participação já era de menos de 30% (GOULARTI, 2001). No que se refere ao período mais recente, a participação do setor de serviços atinge aproximadamente 60% do produto interno bruto catarinense, enquanto o país apresenta uma participação maior de 10 pontos percentuais (IBGE, 2020b). No caso de Santa Catarina, observa-se que o estado tem uma participação maior, tanto da agropecuária quanto da indústria, especialmente desse último setor.

A série histórica do setor de serviços apresentada no Gráfico 3 começa em 2018 com o objetivo de mostrar a forte oscilação provocada pela greve dos caminhoneiros que ocorreu no primeiro semestre do referido ano. Tal episódio, apesar de ter tido uma curta duração, provocou efeitos expressivos sobre o Produto Interno Bruto (PIB) em 2018. Já a pandemia da COVID-19 provocou efeitos abruptos e profundos entre os meses de março e maio de 2020, conforme pode ser observado por meio do Gráfico 3. Tal figura também revela que o processo de recuperação das perdas é bastante lento, sendo que no mês de agosto o índice ainda se encontrava oito pontos abaixo do valor observado no mês de janeiro de 2020.

Gráfico 3: Volume de serviços (índice base fixa com ajuste sazonal, 2018=100)



Fonte: PMS (2020); Elaboração: Necat/UFSC.

No caso particular de Santa Catarina observou-se uma leve tendência de crescimento no período posterior à greve dos caminhoneiros (maio de 2018) até os primeiros meses de 2019. A partir de então, houve momentos de grandes oscilações do setor no estado até o ápice obtido em dezembro de 2019, quando o índice praticamente se iguala ao verificado em dezembro de 2018. A partir daí teve início uma trajetória descendente do setor de serviços no estado de forma semelhante àquela observada no país. Portanto, o processo de desaceleração do setor serviços já estava em curso antes mesmo do início da pandemia, podendo ser explicado pela acomodação em relação aos avanços apresentados nos últimos meses de 2019.

Do ponto de vista específico da pandemia, nota-se que o comportamento dos serviços revela os efeitos decorrentes das medidas adotadas para o controle da crise sanitária a partir de março, às quais tiveram maior incidência até o mês de abril, quando o índice caiu para 83 pontos. Com a flexibilização das regras de isolamento social a partir do mês de maio, o estado passou a apresentar resultados mensais positivos, porém lentos e incapazes de compensar as perdas ocorridas durante os meses de restrições sociais. Com isso, no mês de agosto o setor ainda se encontrava em um patamar ligeiramente inferior ao verificado no mês de fevereiro e antes mesmo do início da pandemia.

O desempenho do setor de serviços também pode ser analisado por meio da Tabela 6, que apresenta as variações mensais entre os meses de janeiro e agosto de 2020 e uma comparação com o país. Após o mês de janeiro apresentar estabilidade comparativamente ao mês anterior (0,1%), fevereiro, março e abril apresentaram resultados negativos, sendo que em abril houve a maior queda de todo o ano (-13,5%).

Após esse período de fortes oscilações negativas, o mês de maio apresentou uma variação positiva de 7,5%, enquanto o país apresentou uma variação ligeiramente negativa (-0,9%). Todavia, ao se considerar essas informações em relação ao mesmo mês do ano anterior, verifica-se que a variação negativa ocorrida em Santa Catarina (-20,5%) foi maior que aquela apresentada pelo conjunto do país (-19,5%). Quando se considera o acumulado do ano com igual período do ano anterior, nota-se que no período de janeiro a maio a variação negativa novamente foi maior em Santa Catarina (-9,0%), comparativamente ao conjunto do país (-7,6%). Além disso, quando se considera o mês de maio em relação aos últimos 12 meses anteriores, observa-se que a variação negativa de Santa Catarina (-4,2%) também foi superior à varia negativa do país (-2,7%).

Todavia, essa recuperação ensaiada no mês de maio não teve o mesmo fôlego nos meses seguintes, quando houve crescimento ao redor de 3%. Porém, quando se considera

esses resultados com os períodos anteriores os resultados ainda são todos negativos. Assim, ao tomar o mês de agosto como referência, nota-se que Santa Catarina apresentou uma variação negativa de 4% em relação ao mesmo mês do ano anterior, enquanto a variação do conjunto do país foi de -10%.

Tabela 6: Comparação da variação do volume de serviços em Santa Catarina e do Brasil (agosto de 2020)

	Mês / mês anterior ¹		Variação Mensal ²		Variação acumulada no ano ³		Variação acumulada de 12 meses ⁴	
	Brasil	SC	Brasil	SC	Brasil	SC	Brasil	SC
Janeiro	0,6	0,1	1,6	1,5	1,6	1,5	1,0	1,1
Fevereiro	-1,1	-0,5	0,6	1,2	1,1	1,3	0,7	0,9
Março	-6,8	-6,9	-2,8	-5,2	-0,2	-0,9	0,7	0,4
Abril	-11,9	-13,5	-17,3	-20,7	-4,5	-6,0	-0,6	-1,5
Maiο	-1,2	7,5	-19,3	-18,7	-7,6	-8,6	-2,6	-4,0
Junho	5,3	3,9	-12,2	-8,6	-8,4	-8,6	-3,4	-4,6
Julho	2,6	3,2	-12,0	-7,4	-8,9	-8,4	-4,5	-5,5
Agosto	2,9	3,4	-10,0	-4,0	-9,0	-7,9	-5,3	-5,6

Fonte: PMS 2020 (IBGE); Elaboração: Necat/UFSC.

Nota 1: Base: mês imediatamente anterior - com ajuste sazonal.

Nota 2: Base: igual mês do ano anterior.

Nota 3: Base: igual período do ano anterior.

Nota 4: Base: 12 meses anteriores.

Quando se considera o acumulado do ano com igual período do ano anterior, nota-se que no período de janeiro a agosto a variação negativa foi ligeiramente inferior em Santa Catarina (-7,9%), comparativamente ao conjunto do país (-9%). No entanto, quando se considera a variação acumulada no mês de agosto em relação aos últimos 12 meses, observa-se que a variação negativa de Santa Catarina (-5,6%) foi superior à variação negativa do país (-5,3%).

Os dados referentes ao volume de serviços de Santa Catarina por atividades podem ser observados por meio das tabelas 7, 8 e 9. Como registrado anteriormente, a variação do mês de agosto em relação ao mesmo mês do ano anterior foi negativa em 4%. Dentre as diversas atividades de serviços, destaca-se que os “Serviços prestados às famílias” apresentaram uma variação negativa da ordem de 34,5% quando esse resultado é comparado ao igual mês do ano anterior (Tabela 7). Porém, quando se considera o acumulado de janeiro a agosto em relação ao mesmo período do ano anterior (Tabela 8), nota-se que a variação negativa ficou em 28,6%. Por fim, o resultado de agosto em relação aos doze meses anteriores foi de -19,2% (Tabela 9).

Tabela 7: Variação mensal em comparação com igual mês do ano anterior do volume das atividades de serviços em Santa Catarina (janeiro a agosto 2020)

	Variação mensal ¹							
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Total	1,5	1,2	-5,2	-20,7	-18,7	-8,6	-7,4	-4,0
Serviços prestados às famílias	1,4	14,3	-37,2	-56,2	-45,4	-40,6	-44,1	-34,5
Serviços de informação e comunicação	0,5	-3,0	-9,8	-13,1	-19,4	-7,3	-10,1	-7,9
Serviços profissionais, administrativos e complementares	0,4	1,8	2,9	-19,4	-8,4	-0,4	14,8	20,6
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	2,8	0,3	3,0	-20,4	-17,1	-4,9	-2,7	-2,3
Outros serviços	0,8	2,3	18,1	-7,7	-6,4	-3,5	-6,1	-0,9

Fonte: PMS 2020 (IBGE); Elaboração: Necat/UFSC.

Nota 1: Base: igual mês do ano anterior.

A atividade de “Transportes, serviços auxiliares de transportes e correio” por sua vez apresentou um resultado negativo da ordem de 2,3% em agosto quando comparado ao igual mês do ano anterior (Tabela 7). Já quando se considera o acumulado entre janeiro a agosto em relação ao mesmo período do ano anterior, verifica-se que a queda foi de 5,3% (Tabela 9).

Tabela 8: Variação acumulada no ano do volume das atividades de serviços em Santa Catarina (janeiro a agosto 2020)

	Variação acumulada no ano ¹							
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Total	1,5	1,3	-0,9	-6	-8,6	-8,6	-8,4	-7,9
Serviços prestados às famílias	1,4	6,9	-7,6	-17,7	-22,4	-25,1	-27,8	-28,6
Serviços de informação e comunicação	0,5	-1,2	-4,2	-6,6	-9,4	-9,1	-9,2	-9,1
Serviços profissionais, administrativos e complementares	0,4	1,1	1,7	-4,1	-5	-4,3	-1,6	1,1
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	2,8	1,6	2	-3,7	-6,6	-6,3	-5,8	-5,3
Outros serviços	0,8	1,5	6,8	3	1,1	0,3	-0,6	-0,7

Fonte: PMS 2020 (IBGE); Elaboração: Necat/UFSC.

Nota 1: Base: igual período do ano anterior.

Quanto às atividades de “Serviços profissionais, administrativos e complementares”, nota-se que apresentaram um resultado positivo em agosto da ordem de 20,7% quando comparado ao igual mês do ano anterior (Tabela 7). Já quando se considera o acumulado no período janeiro-agosto de 2020, verifica-se estabilidade, com

variação positiva de 1,1% em relação ao mesmo período do ano anterior (Tabela 8). Por fim, o resultado até agosto em relação aos últimos doze meses anteriores foi de estabilidade, com variação positiva de 0,4% (Tabela 9).

Tabela 9: Variação acumulada nos últimos 12 meses do volume das atividades de serviços em Santa Catarina (janeiro a agosto 2020)

	Variação acumulada de 12 meses ¹							
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Total	1,1	0,9	0,4	-1,5	-4	-4,6	-5,5	-5,6
Serviços prestados às famílias	-2,2	-0,3	-4,1	-6,9	-9,6	-13,1	-16,7	-19,2
Serviços de informação e comunicação	-0,1	-0,7	-1,8	-3,5	-6	-6,3	-7,5	-8
Serviços profissionais, administrativos e complementares	-1,4	-0,8	-0,1	-1,7	-2,9	-3,1	-1,9	0,4
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	3,5	2,7	2,9	0,8	-2,4	-2,3	-2,9	-2,8
Outros serviços	4	4,1	6	5	4,5	3,2	2,2	1,8

Fonte: PMS 2020 (IBGE); Elaboração: Necat/UFSC.

Nota 1: Base: 12 meses anteriores.

Do ponto de vista da atividade “Serviços de informação e comunicação”, verifica-se que apresentou resultados negativos em todas as comparações, destacando-se que o resultado no mês de agosto em relação ao mesmo mês do ano anterior foi de -7,9% (Tabela 7), enquanto no acumulado de 2020 em relação ao mesmo período do ano anterior foi negativo em mais de 9% (Tabela 8). Embora os subsetores dessa atividade não sejam apresentados pelo IBGE, é bem provável que no estado de Santa Catarina os subsetores que estão provocando essas quedas sejam praticamente os mesmos observados no conjunto do país.

Por fim, cabe mencionar que o fraco desempenho do setor de serviços incide diretamente sobre o nível de emprego, considerando-se que o avanço do setor de serviços também na economia catarinense representa, por si só, o estabelecimento de uma dinâmica no mercado de trabalho marcada pelas vagas com baixa ou pouca qualificação, além de baixo nível de remuneração. A pandemia e os efeitos negativos no desempenho do setor aprofundaram essa a situação, ao provocar de forma abrupta a expansão do desemprego para uma parcela da população de baixa remuneração. Em Santa Catarina, o mercado de trabalho do setor de serviços foi o setor mais afetado pela COVID-19, por contemplar atividades que foram interrompidas durante as medidas de isolamento social. No segundo trimestre de 2020, artes, cultura, esporte e recreação apresentou queda de -

25,3% no emprego (8 mil postos de trabalho); nos serviços pessoais a queda foi de -22,3% (25 mil postos de trabalho); Serviços domésticos -16,7% (30 mil postos de trabalho) e Alojamento e alimentação -15,5% (22 mil postos de trabalho). As quatro áreas citadas representam cerca da metade das ocupações perdidas no período (HEINEN, MATTEI, 2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O setor de serviços, por ser o maior componente do Produto Interno Bruto (PIB) no conjunto do país e também no estado de Santa Catarina, deve ser observado com atenção. Na verdade, a retração e o fraco desempenho deste setor são reflexos do comportamento da economia como um todo. Como vimos anteriormente, as características do setor, por ser absorver da maior parte da mão de obra e sendo esta de baixa qualificação e alocada na informalidade, fazem com que a recuperação ainda continue extremamente lenta, apesar de ser fundamental para que indicadores de emprego e renda voltem a ser positivos.

No âmbito nacional, apesar do setor ter mostrado uma recuperação nos últimos três meses (junho a agosto), ela ainda se encontra em um patamar muito baixo, comparativamente a outros setores, como comércio e indústria. A consequência é que esse setor continua mais distante dos níveis apresentados anteriormente ao início da pandemia provocada pelo novo coronavírus. Assim, um breve comparativo entre os meses de fevereiro e agosto de 2020 revela que o resultado no setor de serviços apresenta um valor negativo da ordem 9,8%, enquanto na indústria esse valor é de -2,6% e no comércio é de 2,2% acima do patamar registrado no mês de fevereiro de 2020. De um modo geral, essas informações revelam que a recuperação recente não apresentou consistência suficiente para repor as perdas acumuladas durante os meses mais agudos da pandemia.

Em grande medida, esse baixo desempenho se deve ao fato de que nesse setor as atividades ainda não foram totalmente normalizadas, apesar da progressiva flexibilização das medidas de isolamento social. Isso ocorre porque, por um lado, os diversos protocolos de medidas sanitárias ainda detêm um conjunto de restrições em relação à utilização completa da capacidade instalada e, por outro, há certa reticência dos próprios consumidores, seja por medo de serem contaminados pelo novo coronavírus, seja por perda de renda durante a pandemia.

Ainda no âmbito geral do país, destacam-se mais dois aspectos. Por um lado, dentre aquelas atividades que ainda mantêm elevado déficit no ano de 2020, destacam-se a atividade “Serviços prestados às famílias”, subsetor de “alojamento e alimentação” e a atividade “Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio”, subsetor “transporte aéreo” que, embora tenham apresentado uma reação no último mês, seus déficits ainda são enormes devido às grandes quedas verificadas nos meses de março e abril. Por outro lado, destacam-se as atividades que mostraram perda de dinamismo no último mês, especialmente a atividade “Serviços profissionais, administrativos e complementares”, subsetor de “serviços administrativos” e a atividade “Serviços de informação e comunicação”, subsetor de “tecnologia de informação”.

Neste sentido, as perspectivas do setor serviço no país, que já não eram positivas antes mesmo do início da pandemia, se agravaram ainda mais durante a pandemia, fazendo com que os resultados para o ano de 2020 sejam bastante desfavoráveis, fato que certamente irá ter um impacto expressivo no PIB do país.

No caso particular de Santa Catarina, apesar de apresentar uma variação positiva de 3,4% no mês de agosto em relação ao mês anterior, deve-se registrar que quando se compara esse mês (agosto) em relação ao mesmo mês do ano anterior, observa-se um resultado negativo da ordem de 4,0%. Além disso, o acumulado de janeiro a agosto de 2020 em relação ao mesmo período do ano anterior é de -7,9%.

Quando se observa o desempenho no estado das atividades de serviços verificam-se dois movimentos distintos. Por um lado, as atividades “Serviços prestados às famílias” e “Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio” continuaram apresentando resultados negativos, tanto em relação ao mês anterior como no acumulado do ano. Por outro, apenas as atividades “Serviços profissionais, administrativos e complementares” apresentaram resultados positivos, tanto no comparativo com o mesmo mês do ano anterior como no comparativo do acumulado de janeiro a agosto de 2020 em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em síntese, as informações analisadas até o momento não explicitam nenhuma reação mais consistente da atividade de serviços também no estado de Santa Catarina, uma vez que todas as comparações metodológicas definidas pela PMS são amplamente desfavoráveis ao desempenho atual desse setor no estado, o que poderá impactar negativamente na composição do PIB do ano de 2020.

REFERÊNCIAS

ARBACHE, J. Produtividade no Setor de Serviços. In: DE NEGRI, F.; CAVALCANTE, L. R. (Orgs.). **Produtividade no Brasil: desempenho e determinantes**. Brasília: IPEA, vol. 2, 2006. p. 277-300.

IBGE. **Pesquisa Mensal de Serviços. Série Relatórios Metodológicos**. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2020a.

_____. **Sistemas de Contas Nacionais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020b.

_____. **Serviços crescem 2,6% em julho, mas ainda não recuperam perdas da pandemia**. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/37RBoEn>. Acesso em: 25 set. 2020c.

IBRE. **Sondagem de Serviços: outubro**. Rio de Janeiro: FGV, 2020. 3 p. Disponível em: <portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-10/sondagem-de-servicos-fgv_press-release_out20_0.pdf>. Acesso em: 29 out. 2020.

HEINEN, V. L.; MATTEI, L. H. Quem foram os trabalhadores mais atingidos pela crise associada à pandemia da Covid-19 em Santa Catarina? 2020. Disponível em: <necat.ufsc.br/category/blog>. Acesso em: 20 out. 2020.

DE SOUZA, K. B.; BASTOS, S. Q. A.; PEROBELLI, F. S.. Multiple trends of tertiarization: A comparative input–output analysis of the service sector expansion between Brazil and United States. In: **EconomiA**, v.17, n. 2, 2016, p. 141-158.

PAIVA, Paulo de Tarso A.P. Cinquenta anos de crescimento populacional e absorção de mão-de-obra no Brasil: de 1950 a 2000. In: **Revista brasileira de estudos de população**, v. 3, n. 1, p. 63-86, 1986.

PANDIT, K.; CASETTI, E., The shifting patterns of sectoral labor allocation during development: developed versus developing countries. In: **Journal Annals of the Association of American Geographers**, v. 79, n. 3, 1989.

APÊNDICE**Quadro 1:** Atividades de seleção da PMS e correspondentes agregados de CNAEs

Atividade
Alojamento e alimentação
Atividades culturais e de recreação e lazer
Atividades esportivas
Telecomunicações
Serviços de tecnologia da informação
Serviços audiovisuais
Edição e edição integrada à impressão
Agências de notícias e outros serviços de informação
Atividades jurídicas, de contabilidade e de consultoria empresarial
Publicidade e pesquisa de mercado
Outros serviços técnico-profissionais
Aluguéis não imobiliários (exceto automóveis)
Seleção de mão-de-obra e serviços de apoio às empresas
Transporte metroferroviário de passageiros
Transporte rodoviário municipal de passageiros, transporte de táxi, escolar e sob regime de fretamento
Trens turísticos, teleféricos e similares
Transporte por navegação interior de passageiros
Transporte aéreo de passageiros
Transporte rodoviário de cargas
Transporte dutoviário
Transporte marítimo de cabotagem e longo curso
Transporte por navegação interior de carga
Navegação de apoio
Transporte aéreo de carga
Armazenagem, serviços auxiliares dos transportes e correio
Outros serviços
Transporte por navegação de travessia
Transportes aquaviários não especificados
Serviços pessoais e de educação não continuada
Locação de automóveis sem condutor
Agências de viagens e operadoras turísticas
Transporte rodoviário de passageiros intermunicipal, interestadual e internacional
Transporte ferroviário de carga

Recebido em 30 de outubro de 2020 e aceito em 18 de novembro de 2020.